

Painéis de madeira

Angela Regina Pires Macedo
Carlos Alberto Lourenço Roque

PAINÉIS DE MADEIRA

Angela Regina Pires Macedo
Carlos Alberto Lourenço Roque*

PRODUTOS FLORESTAIS

**Respectivamente, gerente e economista da Gerência Setorial de Produtos Florestais do BNDES.*

Os autores agradecem a colaboração de Elizabete Tojal Leite e de Adriana dos Santos Lima, respectivamente, contadora e estagiária da Gerência Setorial de Produtos Florestais.

Resumo

Este artigo tem como principal finalidade divulgar alguns dados básicos sobre o desempenho e as perspectivas do segmento de painéis de madeira, cujos investimentos apoiados no âmbito do BNDES têm sido crescentes.

O segmento produtor de painéis de madeira, especialmente de MDF e aglomerados, tem demonstrado elevado dinamismo, como reflexo das altas taxas de crescimento da indústria moveleira, principal demandante de painéis. A estabilização da economia incorporou ao mercado de móveis novas parcelas de consumidores, particularmente dos estratos representados pelas famílias de menor renda.

Tal dinamismo deverá perdurar ainda por alguns anos, sendo necessária, entretanto, a realização de investimentos direcionados para a expansão e a melhoria da produtividade do parque industrial produtor de painéis, de modo a se obter maiores reduções nos preços destes produtos.

O país dispõe de condições bastante especiais para se tornar um importante produtor mundial de painéis de madeira, uma vez que é detentor de tecnologia que permite a utilização de extensas plantações de florestas de rápido crescimento (pinus e eucalipto). Essa característica, associada ao dinamismo do mercado interno e internacional, tem sido um dos principais alavancadores dos novos investimentos.

A indústria de painéis de madeira é de relevante importância para a economia brasileira, não só pela geração de divisas e empregos, como também pelo dinamismo que irradia, especialmente para os setores moveleiro e de construção civil.

Introdução

Dados publicados pela FAO mostram que, na próxima década, haverá um descompasso crescente entre oferta e demanda de madeira no mercado internacional, em função, basicamente, da queda na produção de alguns países asiáticos e pela virtual estagnação esperada para os principais produtores do hemisfério norte, em face das pressões ambientais, sociais e econômicas.

Tal descompasso propiciará a valorização do preço da madeira, induzindo as indústrias, especialmente nos países do hemisfério norte, no sentido de aproveitar de forma mais intensa os resíduos de madeira, significando um crescimento acelerado da demanda de painéis de madeira.

Quanto ao mercado interno, a manutenção da estabilidade e a elevação da atividade econômica permitirão crescimento sustentado do consumo nacional. Efetivamente, com o processo de estabilização da economia, o mercado brasileiro de produtos de origem florestal passou a ser extremamente atrativo, em face das altas taxas de crescimento apresentadas. Nesse nicho enquadra-se, por exemplo, a excelente *performance* do mercado moveleiro.

Vale notar, assim, que estão atualmente em implantação as primeiras unidades brasileiras de painéis do tipo Medium Density Fiberboard (MDF): a da Duratex, localizada em Agudos (SP), prevenindo 150 mil m³/ano de capacidade de produção, e a Tafisa, situada em Pien (PR), que prevê a produção de 145 mil m³/ano.

Além disso, em relação aos painéis de aglomerado, estima-se que a capacidade atual instalada no Brasil (1,5 milhão de m³) necessite ser ampliada em cerca de 35%, até o ano 2001, de modo a atender ao crescimento esperado para a demanda.

O setor de produtos florestais compreende, genericamente, os segmentos de madeira em tora, madeira serrada, painéis de madeira, pasta de madeira e papel. A partir desses

Caracterização dos Produtos

insumos formam-se várias cadeias produtivas, destacando-se que, no caso dos setores de construção civil e moveleiro, os produtos de madeira serrada e os diversos painéis de madeira são bens substitutos entre si.

Os painéis de madeira dividem-se em três grandes grupos: compensados, aglomerados e chapas de fibras comprimidas, onde se insere o MDF. Em 1995, o consumo mundial, de 132 milhões de m³, estava dividido em 36% para os painéis de compensado, 43% para os aglomerados e 31% para os painéis de fibras comprimidas. No Brasil, o volume de 2 milhões de m³ consumido em 1995 obedeceu às seguintes fatias: 50% para os compensados, 40% para os aglomerados e 10% para os painéis de fibras comprimidas.

Caracterização do Painel de MDF

O MDF é o painel produzido a partir de fibras de madeira, aglutinadas com resinas sintéticas através de temperatura e pressão, destinado principalmente à indústria moveleira. Possuindo consistência similar à da madeira maciça, o MDF permite acabamentos do tipo envernizamento, pinturas em geral ou revestimentos com papéis decorativos, lâminas de madeira ou PVC.

A produção e a comercialização mundiais do MDF foram iniciadas em meados da década de 60, como resultado de uma pesquisa que tinha por objetivo a substituição da chapa de fibra dura por um produto de melhor qualidade e com processo produtivo menos poluente. No entanto, ao final da pesquisa, constatou-se que o novo painel poderia ter maior espessura do que aquela inicialmente prevista, o que permitiu, na época do seu lançamento, que o MDF fosse também considerado um substituto do aglomerado. Dada a sua melhor qualidade e usinabilidade, o novo produto também teve ampla aceitação nos mercados usuários de compensado e madeira serrada.

Normalmente, o MDF apresenta preço maior do que o painel de aglomerado e inferior comparativamente ao painel de compensado. Cumpre observar, assim, o elevado valor que ele proporciona, comparado ao preço pago pelo comprador. No caso específico do MDF é significativa esta relação, tendo em vista o impacto cumulativo que proporciona na cadeia de valores do comprador *vis-à-vis* os produtos concorrentes. Destaque-se, assim, a redução do uso de tintas, laca, vernizes e cola, além da economia obtida com o menor desgaste das ferramentas e menores índices de refugo.

O painel de aglomerado é formado a partir da redução da madeira em partículas. Após a obtenção das partículas de madeira, estas são impregnadas com resina sintética que, arranjada de maneira consistente e uniforme, forma um colchão.

Caracterização do PAINEL de Aglomerado

Esse colchão, pela ação controlada do calor, pressão e umidade, adquire a forma definitiva e estável denominada aglomerado. O painel de aglomerado pode ser pintado ou revestido com vários materiais, destacando-se papéis impregnados com resinas melamínicas, papéis envernizáveis e lâminas ou folhas de madeira natural.

Grande parte da demanda de painéis de aglomerado está associada ao setor moveleiro, sendo o consumo restante dividido entre a fabricação de *racks*, caixas acústicas, gabinetes de televisão e divisórias.

O painel de compensado tem múltiplas aplicações: construção civil, móveis, formas para concreto, embalagens etc. Suas características mecânicas, grandes dimensões e variedades de tipos adaptáveis a cada uso, constituem os principais atributos para justificar a ampla utilização desse material.

Caracterização do PAINEL de Compensado

É um produto obtido pela colagem de lâminas de madeira sobrepostas, com as fibras cruzadas perpendicularmente, o que propicia grande resistência física e mecânica. O compensado é produzido sob duas principais especificações: a) para uso interno (*moisture resistant*) com colagem à base de resina de uréia-formol, sendo empregado basicamente na indústria moveleira; e b) para uso externo (*boiling water proof*) com colagem à base de resina de fenol-formol, sendo normalmente utilizado na construção civil.

Sob o ponto de vista do ciclo de vida da indústria, o painel de compensado pode ser considerado como um produto maduro. Assim, em alguns nichos de mercado, como em móveis seriados, vem sendo substituído pelo painel de aglomerado e/ou o MDF. O consumo mundial é declinante, uma vez que vem sofrendo restrições ambientais, escassez de matéria-prima e elevação dos custos de produção.

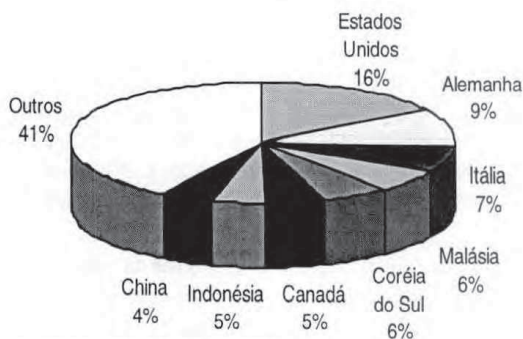
Em 1996 existiam, no mundo, cerca de 176 indústrias com capacidade instalada de 15,6 milhões m³/ano de MDF (Gráfico 1), destacando-se como principais regiões produtoras a Europa (39%), a Ásia/Oceania (35%) e a América do Norte (21%). A previsão de aumento da capacidade instalada mundial, para os próximos três

Painel de MDF

Mercado Internacional

Gráfico 1

Principais Países Produtores de MDF – 1996

Produção Mundial: 15,6 milhões m³

anos, é de 6 milhões de m³, com grande parte dos investimentos concentrada (50%) na Ásia/Oceania.

O consumo mundial de MDF evoluiu de 1,4 milhão de m³ em 1980 para cerca de 8,3 milhões de m³ em 1994, o que configura um crescimento médio anual de cerca de 15%. Prevê-se que, até 2005, o consumo mundial de MDF cresça aproximadamente 8,4% a.a., em decorrência, principalmente, da substituição de produtos sucedâneos, como painéis de compensado, aglomerados e madeira serrada.

O comércio internacional de MDF, a partir da última década, apresentou um crescimento substancial, com destaque para alguns países. Sobressaem como principais importadores Bélgica, Holanda, Reino Unido e Japão, enquanto Alemanha, Itália, França, Nova Zelândia e Austrália são os principais mercados exportadores.

Com relação à Europa Ocidental, importante consumidor e produtor de MDF, cumpre assinalar que as importações são praticamente realizadas de países pertencentes à União Européia. Do mesmo modo, o mercado da região do Pacífico, que apresenta boas perspectivas de crescimento, será preferencialmente atendido, nos próximos anos, pela produção local.

Os Estados Unidos, maior produtor de MDF, que em 1992 exportou cerca de 19% da sua produção, praticamente igualou nos últimos anos a sua capacidade produtiva com o consumo interno. Efetivamente, devido ao incremento dos preços internos no período 1992/94, os Estados Unidos deixaram de vender nos mercados asiático e europeu. Concomitantemente, verificou-se a expansão e a implantação de novas fábricas em vários países, com custos de produção inferiores àquelas localizadas nos Estados Unidos. Como

evidência dessa perda de competitividade, as exportações dos Estados Unidos decresceram cerca de 60% no período 1992/96, apesar de terem sido instaladas novas plantas.

O Brasil é uma das poucas economias industrializadas do mundo que ainda não produz painéis de MDF, com o mercado nacional praticamente suprido pelo Chile e Argentina. As importações brasileiras de MDF, iniciadas em 1988, atingiram cerca de 65 mil m³ em 1996, conforme discriminado na Tabela 1.

Mercado Nacional

As quantidades importadas, ainda que reduzidas em termos absolutos, vêm crescendo rapidamente nos últimos anos, mostrando que o mercado já superou a fase de informações e testes do produto. A curva de substituição, que normalmente assume a forma de S, estaria no início da fase ascendente, em direção ao limite máximo do mercado. Com efeito, tal trajetória é bastante comum no período de introdução e consolidação de um novo produto, já havendo ocorrido com o MDF em outros países, conforme os dados apresentados na Tabela 2.

Tabela 1

Brasil: Importações de MDF – 1988/96

(Em m³)

ORIGEM	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995 ^a	1996 ^b
Argentina	534	4.169	5.376	11.381	6.235	4.663	1.968	5.900	n.d.
Chile	—	—	—	349	8.265	7.607	14.436	21.000	n.d.
Total	534	4.169	5.376	11.730	14.500	12.270	16.404	28.700	65.000

Fonte: STCP.

^a 1995 – inclui 1.800 m³ importado de outros países.

^b 1996 – estimativa.

n.d. = não-disponível.

Tabela 2

Taxa Média de Expansão do Consumo de MDF

(Em %)

PAÍSES	TAXA
Estados Unidos (1976/86)	13,2
Europa (1980/90)	16,5
Japão (1988/93)	11,6
Coréia (1988/93)	16,1
Brasil (1991/96)	40,8

Fontes: Jaakko Pöyry, Sunds Delibrator e STCP.

Nota: Crescimento anual médio após atingir 0,5% de participação no mercado de madeiras industrializadas.

Com relação à trajetória de substituição do MDF no Brasil, note-se que hoje o produto é utilizado apenas pelas maiores empresas moveleiras, sendo portanto ainda desconhecido da maioria do mercado moveleiro, constituído, predominantemente, por pequenas e médias empresas.

Cumprir observar, também, que parte significativa dos setores de construção civil e moveleiro não possui, ainda, uma adequada percepção das vantagens de custos que a introdução do MDF acarretará. A comparação atualmente utilizada é simplesmente baseada em preço por volume entre produtos concorrentes, deixando de considerar outros itens da cadeia produtiva, tais como índices de refugo, velocidade operacional, frequência e custo de manutenção, além dos menores custos de transporte decorrentes do menor peso do produto final.

Portanto, de acordo com o cenário descrito, o mercado de MDF ainda não incorporou parcela expressiva dos consumidores potenciais, em face do relativo desconhecimento das características do produto. Desse modo, pode-se prever que a demanda continuará a apresentar altas taxas de crescimento por longo período, até que seja atingido o limite máximo do mercado.

Nesse cenário otimista de demanda, em agosto de 1997 ocorreu a entrada em operação da primeira fábrica brasileira de MDF. Projetada pela Duratex, tem capacidade de produção de 150 mil m³/ano. A segunda planta, pertencente à Tafisa, deverá iniciar sua operação em 1998, sendo prevista uma produção de 145 mil m³/ano, quando a plena carga. Com essas duas fábricas, estima-se que o Brasil passará a exportar painéis de MDF já a partir de 1997, conforme mostrado na Tabela 3.

Tabela 3

Brasil: Produção e Exportação de MDF – 1997/2002

(Em Mil m³)

DISCRIMINAÇÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Produção	19	156	217	250	287	290
Duratex	19	92	117	136	147	150
Tafisa	—	64	100	114	140	140
Exportação	10	64	78	81	87	78

Fonte: BNDES.

Painel de Aglomerado

Mercado Internacional

A produção mundial de aglomerado evoluiu de 43 milhões de m³ em 1985 para cerca de 55 milhões de m³ em 1995, apresentando, assim, um crescimento médio anual da ordem de 2,5%. Essa taxa, entretanto, é bastante diferenciada quando se compara o desempenho de diversas regiões ou países. Efetivamente, enquanto

China, Coréia, Japão, Indonésia e Tailândia tiveram, conjuntamente, naquele mesmo período, um crescimento da produção próximo de 10% a.a., a taxa relativa do aumento da produção dos dois maiores produtores – Alemanha e Estados Unidos – foi praticamente igual à da média mundial, 2,5% a.a. (Gráfico 2).

Note-se que o maior aumento de capacidade instalada nos próximos anos deverá ocorrer na área da Ásia/Pacífico (2,7 milhões de m³), seguida da América do Norte (2,3 milhões de m³) e da Europa (2 milhões de m³).

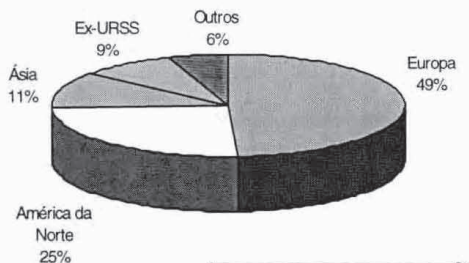
O volume exportado no período 1985/95 cresceu de forma consistente, apresentando uma taxa média em torno de 5,9% a.a., alcançando, em 1995, 11,3 milhões de m³ (20% da produção mundial). No comércio internacional destacam-se como exportadores o Canadá (27%) e Benelux (15%), enquanto os principais mercados importadores são constituídos pelos Estados Unidos (30%) e pela Alemanha (14%). Ressalte-se, contudo, que é na área da Ásia/Pacífico que vêm se observando as maiores taxas de crescimento das importações, especialmente na China, em Hong Kong, no Japão e na Coréia.

O aumento do fluxo de comércio entre os países tem ocorrido principalmente com produtos de maior valor agregado (aglomerados revestidos com papel melamínico, lâmina de madeira etc.). Com efeito, o painel de aglomerado *standard* é um produto com raio de comercialização restrito, posto que seu baixo valor é sensível aos custos de transporte.

As previsões sobre o desempenho do consumo mundial de painéis de aglomerado mostram que o mercado continuará em expansão (3,1% a.a.), se bem que a taxas bem inferiores à demanda do mercado de MDF (8,4% a.a.). A tendência observada é a gradativa

Gráfico 2

Participação das Regiões Produtoras de Aglomerado – 1995



substituição do compensado grosso pelo painel de aglomerado na indústria moveleira.

Mercado Nacional

A indústria nacional de aglomerados operou com sua capacidade máxima em 1996, não conseguindo atender plenamente à indústria moveleira, que consome cerca de 90% da produção. Nesse quadro, o nível de preços atingido naquele ano viabilizou importações da Argentina e mesmo da Europa, em quantidades nunca antes verificadas (cerca de 100 mil m³).

Como resultado do plano de estabilização, ocorreu um crescimento expressivo da demanda de móveis populares, que utilizam o aglomerado como matéria-prima. O desempenho recente do mercado interno de aglomerado pode ser melhor visualizado na Tabela 4, que discrimina, a partir de 1990, o consumo anual.

O parque industrial de painéis de aglomerado no Brasil é representado por poucos grupos econômicos, cujas unidades fabris localizam-se principalmente na região Sul (Gráfico 3). Estima-se que a capacidade instalada total seja da ordem de 1.515 mil m³/ano, sendo a Duratex responsável pela maior produção (28%), seguida da Satipel (23%) e da Placas do Paraná (17%).

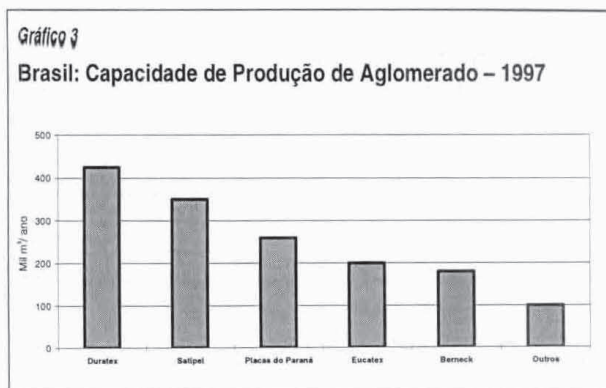


Tabela 4
Brasil: Evolução do Consumo de Aglomerado – 1990/96
(Em Mil m³)

DISCRIMINAÇÃO	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996*
Consumo	486	511	626	653	685	785	1.210
Δ % a.a.	—	5,1	22,5	4,3	4,9	14,6	54,1

Fonte: STCP.
*Estimativa.

Além desses fornecedores, deve ser destacado que a Masisa, empresa chilena que possui uma planta industrial de aglomerados localizada na Argentina, vem abastecendo, também, o pólo moveleiro de Bento Gonçalves (RS).

Não obstante alguns investimentos em curso para a expansão da produção, pode-se estimar que o mercado de aglomerados continuará a ser atendido de forma insuficiente pela produção interna, especialmente nos segmentos que utilizam painéis revestidos. Para atender satisfatoriamente a um incremento médio de demanda da ordem de 6,5% a.a., o setor necessitará expandir a capacidade instalada em torno de 50%, nos próximos sete anos. Isso significará o acréscimo de, pelo menos, 750 mil m³ à atual oferta da indústria de aglomerados, além dos investimentos necessários à atualização tecnológica de algumas linhas de produção (Tabela 5).

Tabela 5

Brasil: Produção e Consumo de Aglomerado – 1997/2002

(Em Mil m³)

DISCRIMINAÇÃO	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Produção	1.200	1.320	1.380	1.430	1.440	1.440
Consumo	1.171	1.247	1.328	1.415	1.507	1.605

Fonte: BNDES.

A participação do compensado no mercado internacional representa cerca de 34% de todos os tipos de painéis de madeira, vindo logo depois do painel de aglomerado (37%). O volume total produzido no ano de 1994 atingiu 49 milhões de m³, apresentando uma recuperação em relação à produção obtida em 1991 após a forte queda observada no período 1988/91. Ressalte-se que, no período 1988/94, o crescimento total da produção de todos os tipos de painéis de madeira foi próximo de 11%, sendo, entretanto, este desempenho bastante diferenciado segundo a espécie de painel.

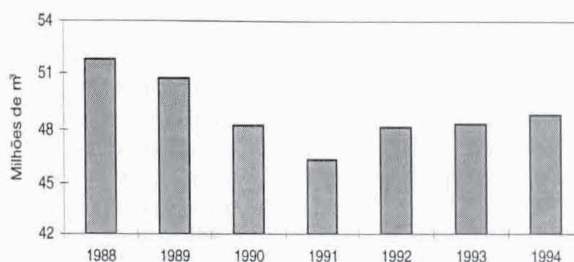
A indústria de painel de compensado foi bastante afetada pela recessão do início dos anos 90. Entretanto, já em 1992 nota-se uma forte recuperação de sua produção, embora ainda não tenha atingido os níveis do início da década de 80. Observe-se que a reativação ocorreu, principalmente, em função do dinamismo do comércio internacional, cuja participação na produção total tem crescido sistematicamente (Gráfico 4).

Cumprе salientar que o desempenho da produção do painel de compensado foi extremamente desigual entre os principais países produtores. Efetivamente, enquanto China, Indonésia e Malásia, em 1988, respondiam por cerca de 20% do compensado

Painel de Compensado

Mercado Internacional

Gráfico 4

Compensado: Produção Mundial – 1988/94

produzido no mundo, em 1994 estes países já eram responsáveis por 32%, tendo em vista a expansão realizada em, praticamente, todo o período. Em contrapartida, o volume produzido pelo Japão, os Estados Unidos e a antiga URSS, em 1994, ainda era inferior àquele verificado em 1988. No caso específico da ex-URSS, a queda de produção foi substancial, atingindo cerca de 55%, no período 1988/94.

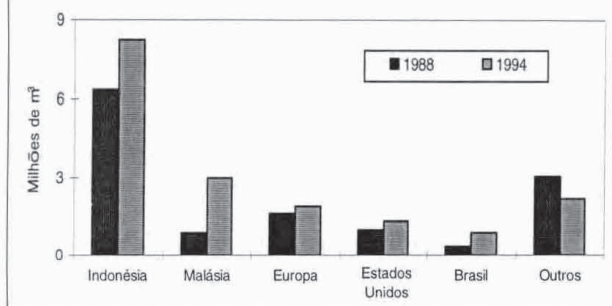
Destaque-se, ainda, que Estados Unidos, Indonésia, Malásia, China e Japão concentram, aproximadamente, 78% da produção total, sendo que os Estados Unidos detêm 36%, a Indonésia responde por 20%, seguida do Japão com 10% e da Malásia e da China com 6% cada uma.

De forma semelhante à produção, a demanda mundial de compensados é bastante concentrada, com quatro países abrangendo 72% do consumo: Estados Unidos, 37%; Japão, 19%; China, 12%; e Coréia, 4%. Registre-se, ainda, o expressivo incremento da demanda chinesa no período 1988/94, apresentando uma taxa média de crescimento da ordem de 16% a.a..

As transações internacionais referentes ao painel de compensado envolvem cerca de US\$ 8 bilhões, correspondentes a aproximadamente 18 milhões m³, o que equivale a 36% da produção mundial. Note-se, ainda, que o valor relativo à comercialização de compensados no mercado mundial é o dobro daquele observado para os demais tipos de painéis. A Indonésia é o principal país exportador (US\$ 3,7 bilhões), respondendo por cerca de 46% do volume do comércio internacional, secundada pela Malásia, com 17%, os Estados Unidos, com 8%, e o Brasil, com 4% (Gráfico 5).

Nesse cenário, os preços praticados no comércio internacional são influenciados pela Indonésia, em face da sua expressiva participação no mercado mundial. Ressalte-se, contudo, que o nível de exportação atingido pela Indonésia não deverá manter-se nos

Gráfico 5

Compensado: Exportações Mundiais – 1988/94

próximos anos, tendo em vista sua menor disponibilidade de matéria-prima.

Como principais importadores, destacam-se o Japão (23% das importações globais) e a China (17%), seguidos dos Estados Unidos e da Coreia com 9% e 6% das importações, respectivamente.

O mercado mundial de compensado vem gradativamente perdendo espaço para outros tipos de painéis, em virtude de aqueles produtos apresentarem melhor relação preço/desempenho. O compensado é considerado um produto maduro, com restrições de natureza ambiental: a baixa disponibilidade de toras de qualidade para laminação e seus custos elevados tendem a reduzir a oferta de madeira compensada em todo o mundo.

Assim, especialistas do setor prevêem como principais tendências, em nível mundial, a estabilidade ou mesmo a redução do tamanho do mercado, além da diminuição progressiva das margens de lucro. Em uma competição com tais características, é fundamental que as empresas procurem se direcionar para um determinado mercado geográfico e/ou segmento de linha de produtos, de forma a recuperar as margens de lucro potencialmente declinantes.

O segmento produtor de painel de compensado no Brasil é constituído, predominantemente, por pequenas e médias empresas, que possuem cerca de 400 fábricas, concentradas em sua maioria na região sul e, em especial, no Estado do Paraná.

Mercado Nacional

Sob o ponto de vista regional, o parque produtor de compensados divide-se em duas vertentes: de um lado, a região Norte projeta-se como o mais expressivo centro industrial de painel de

compensado de madeiras tropicais, geralmente duras, enquanto, por outro, a região Sul mantém-se especializada no processamento de madeiras moles, provenientes de florestas plantadas, destacando-se o *pinus elliotti*.

O segmento produtor de painel de compensado no país tem como uma das suas principais características a virtual inexistência de barreiras à entrada, sob o ponto de vista do volume de investimentos requerido. Como resultado, a oferta é bastante heterogênea, competindo unidades com diferentes níveis tecnológicos.

A produção brasileira aumentou 52% entre 1991 e 1996, apresentando um crescimento anual médio de cerca de 9%. A demanda nacional, em 1996, foi de aproximadamente 1.100 mil m³, crescendo cerca de 16% em relação ao ano de 1995. As importações foram inexistentes, tendo em vista que o mercado nacional tem sido plenamente atendido pelos produtores locais (Gráfico 6).

As exportações de painel de compensado têm representado cerca de 40% do volume da produção, sendo que o valor anual médio exportado no período 1994/96 foi de, aproximadamente, US\$ 270 milhões. Destaque-se, ainda, que o compensado tem sido o segundo item na pauta de exportação de produtos sólidos de madeira (a madeira serrada é o principal produto comercializado externamente), cujo montante foi de US\$ 1,1 bilhão em 1996.

Convém assinalar a grande concentração das vendas externas, visto que metade das exportações brasileiras é destinada aos Estados Unidos e ao Reino Unido. As principais empresas exportadoras são a Eidai do Brasil, Berneck, Madenorte e o Grupo Maginco, que, juntas, responderam por aproximadamente 23% das vendas ao exterior, em 1996 (Tabela 6).

O Brasil poderá ganhar parcelas do mercado mundial, nos próximos anos, ante a provável queda nas exportações de compen-

Gráfico 6
Compensado: Brasil – Produção e Capacidade Instalada – 1991/96

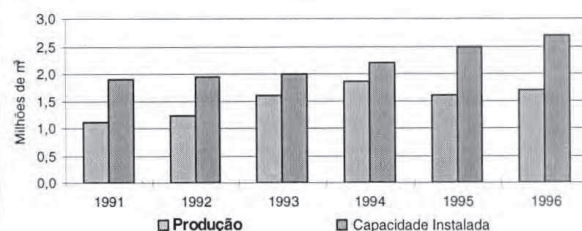


Tabela 6

Brasil: Principais Empresas Exportadoras de Paineis de Compensado – 1994/96

(Em US\$ Mil)

EMPRESAS	UNIDADES DA FEDERAÇÃO	1994	%	1995	%	1996	%
Eidai do Brasil	PA	19.064	7	24.555	9	28.330	11
Berneck	PA/MT/PR	12.427	4	13.668	5	10.358	4
Madenorte	MT/PA	5.624	2	9.348	4	9.459	4
Grupo Maginco	PA	9.434	3	9.670	4	8.213	4
Subtotal		46.549	16	57.241	22	56.360	23
Outras		246.600	84	202.752	78	191.310	77
Total		293.149	100	259.993	100	247.670	100

Fonte: Secex.

sados provenientes da Indonésia, em consequência das dificuldades daquele país no suprimento de matéria-prima florestal.

No que diz respeito ao mercado interno brasileiro, prevê-se que a demanda de painéis de compensado pelo segmento moveleiro deverá continuar crescendo, se bem que a taxas inferiores àquelas previstas para os demais tipos de painéis. Com efeito, considerando-se que o mercado nacional de móveis ainda é restrito, especialmente nos segmentos de menor renda, as empresas moveleiras que dedicam sua linha de produção para este nicho de mercado, com o plano de estabilização econômica, vêm obtendo rápido crescimento de faturamento. No caso da demanda por compensado derivada do setor de construção civil, não são esperados, num médio prazo, crescimentos substanciais.

A velocidade da introdução de novas tecnologias de chapas reconstituídas (produtos substitutos), as crescentes exigências ambientais e os aumentos de produtividade a serem eventualmente obtidos mediante a maior racionalização das atividades ao longo de toda a cadeia de produção deverão ser os elementos determinantes para o desempenho da indústria de painéis de compensado nos próximos anos.

As perspectivas vislumbradas para o mercado mundial de produtos florestais, nos próximos 10 anos, apontam para a mudança do eixo de produção do hemisfério norte para o sul, induzindo o reposicionamento das empresas que atuam de forma globalizada nesse mercado.

Um dos principais fatores motivadores de tal reposicionamento têm sido as restrições de natureza ambiental. As empresas

Considerações Finais

são crescentemente pressionadas a deixar de comercializar produtos e/ou utilizar processos que representem elevadas perdas de recursos florestais, caminhando para uma operação ambientalmente sustentável.

O Brasil, a par da sua tradição de exportador de produtos sólidos de madeira, conta com todas as características para aumentar sua inserção no cenário internacional, além de atender à crescente demanda interna por painéis de madeira, fruto dos benefícios gerados pelo plano de estabilização, que propiciou a incorporação de novos consumidores ao mercado, especialmente daquele constituído por móveis populares.

Esse expressivo crescimento do consumo de painéis, associado à existência de florestas plantadas já em idade de corte, motivou grandes grupos nacionais e estrangeiros a investir em novas plantas, trazendo tecnologias até então inexistentes no país, como a da produção de MDF.

Especialmente no que se refere ao painel de compensado, ênfase deve ser dada aos investimentos direcionados para a atualização tecnológica do parque produtor, bem como devem ser criados mecanismos que estimulem as indústrias locais a utilizar mais intensamente madeira proveniente de reflorestamento. Os produtores de painéis de compensado terão seu mercado gradativamente absorvido pelos demais tipos de painéis de madeira, exceto em determinados mercados geográficos ou nichos específicos. Deve ser enfatizado, contudo, o tamanho desse mercado, cujas dimensões são ainda significativas, tanto mundial como nacionalmente.

Em resumo, a indústria nacional de painéis de madeira desfruta de situação extremamente vantajosa, seja pelas dimensões e dinamismo do mercado interno, seja pelo acesso à matéria-prima. O país tem condições de formar extensas áreas plantadas com espécies florestais de rápido crescimento, que podem sustentar uma expansão considerável da produção atual de painéis de madeira.

Novos investimentos destinados ao aumento da eficiência e/ou expansão do parque industrial de painéis de madeira terão reflexos imediatos na indústria de móveis e no setor de construção civil, à medida que o produto brasileiro se torne mais competitivo.